



**BELMONTE**

Relatório de Gestão

2018

## Índice

1.	INTRODUÇÃO.....	3
2.	CARATERIZAÇÃO DA ATIVIDADE MUNICIPAL.....	4
2.1.	EDUCAÇÃO.....	4
2.2.	PATRIMÓNIO CULTURAL/HISTÓRICO.....	5
2.3.	CULTURA .....	5
2.4.	DESPORTO E TEMPOS LIVRES .....	6
2.5.	ACÇÃO SOCIAL/JUVENTUDE.....	6
2.6.	TURISMO E ATIVIDADES ECONÓMICAS.....	7
2.7.	PROTEÇÃO CIVIL .....	8
2.8.	COMUNICAÇÕES E TRANSPORTES .....	8
2.9.	REQUALIFICAÇÃO URBANA.....	9
2.10.	OBRAS DE SANEAMENTO E ABASTECIMENTO DE ÁGUA.....	9
2.11.	INSTALAÇÕES DE SERVIÇOS .....	9
3.	CARATERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS.....	11
4.	ANÁLISE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL.....	14
4.1.	ANÁLISE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL GLOBAL.....	14
4.1.1.	RESUMO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO ORÇAMENTO .....	16
4.1.2.	EQUILÍBRIO CORRENTE POCAL.....	17
4.1.3.	EQUILÍBRIO CORRENTE RFALEI.....	18
4.2.	ANÁLISE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DAS RECEITAS.....	19
4.3.	ANÁLISE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA DESPESA.....	21
4.3.1.	EXECUÇÃO DA DESPESA CORRENTE .....	21
4.3.2.	EXECUÇÃO DA DESPESA DE CAPITAL .....	23
4.4.	INDICADORES GERAIS DE ATIVIDADE.....	25
4.4.1.	RÁCIOS DE ESTRUTURA .....	26
4.4.2.	RÁCIOS DE GESTÃO.....	26
4.4.3.	RÁCIOS DE INVESTIMENTO.....	27
4.4.4.	RÁCIOS DE PRODUTIVIDADE.....	27
5.	ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA .....	28
5.1.	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	28
5.2.	BALANÇO .....	30
5.3.	ENDIVIDAMENTO .....	32
6.	PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO .....	34

## 1. Introdução

Nos termos das competências definidas na alínea i), do n.º 1, do art.º 33º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, foram elaborados os documentos de prestação de contas, relativos ao ano económico de 2018, tendo em vista a votação e respetiva aprovação por parte da Assembleia Municipal, de acordo com o estabelecido na alínea l), do n.º 2, do art.º 25º, da mesma Lei e posterior submissão ao controlo jurisdicional do Tribunal de Contas e demais controlo administrativo de verificação da legalidade por parte dos órgãos de tutela da Administração Pública Central.

Assim sendo, nos termos do previsto no art.º 76º, da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro (RFALEI - Regime Financeiro das Autarquias Locais e Entidades Intermunicipais) e no n.º 2, do ponto 2, das Considerações Técnicas do Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro (POCAL - Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais), elaborou-se o presente Relatório de Gestão relativo à Conta de Gerência de 2018, que visa:

- Aferir a qualidade da gestão municipal, através da avaliação dos resultados e do grau de eficiência e eficácia da afetação de recursos aos objetivos realizados;
- Demonstrar os níveis de execução orçamental, identificando os aspetos mais relevantes da atividade financeira municipal, nomeadamente no que respeita à sua natureza económica e financeira;
- Analisar a situação financeira da Autarquia, considerando o Balanço final e a Demonstração de Resultados de 2018.

## **2. Caraterização da Atividade Municipal**

No ano de 2018 o Município de Belmonte levou a efeito uma série de investimentos e ações que descrevem nos subpontos seguintes.

### **2.1. Educação**

Durante o ano de 2018 o Município de Belmonte, no âmbito da política de apoios sociais, apoiou os jovens estudante do ensino superior, residentes no Concelho de Belmonte, através da atribuição de bolsas de estudos.

No âmbito do apoio social escolar também foram atribuídos apoios socioeducativos destinados a alunos inseridos em agregados familiares mais desfavorecidos, nomeadamente através de apoios às refeições escolares, manuais e materiais escolares.

Com as várias IPSS's do Município foram estabelecidos protocolos de colaboração, nas áreas das refeições, e nas AEC's e AAAF's e do Programa de Expansão e desenvolvimento do Pré-escolar e dinamização da Hora do Conto. Apoiamos ao nível do transporte, o Desporto Escolar do Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral e também apoiamos as várias viagens pedagógicas dos alunos do estabelecimento de ensino atrás referido.

Procedeu-se à conclusão da obra de Centro Escolar de Caria, projeto apoiado no âmbito de uma candidatura ao Portugal2020.

Procedeu-se ainda a reparações no Centro Escolar de Belmonte.

Procedeu-se à submissão de uma candidatura para elaboração de Planos integrados e inovadores de combate ao insucesso; em conjunto com a CIMBSE.

## **2.2. Património Cultural/Histórico**

Na área do património cultural/histórico iniciou-se o processo conducente através da abertura de procedimentos para o projeto de criação do Centro Interpretativo de Centum Cellas. Concluiu-se o respetivo Projeto museológico. O projeto técnico continua em fase elaboração.

Concluiu-se o Projeto de elaboração de “Otimização da Iluminação exterior e Cénica do Castelo de Belmonte”, com vista à integração na candidatura ao Portugal2020 para revalorização do referido monumento.

## **2.3. Cultura**

Foram levadas a efeito as seguintes ações, organizadas ou apoiadas pelo Município, das quais destacamos as Festas do Concelho, Feira Medieval do Artesão, Mercado Kosher e a Festa das Luzes “Hanucá” e o Festival de Cinema Judaico.

Iniciou-se a elaboração do projeto da Remodelação do Edifício da Junta de Freguesia de Caria, para instalação dos serviços da Junta de Freguesia, de sedes de coletividades e de uma Sala polivalente para atividades culturais.

Apoiamos as coletividades desta área, através da atribuição de subsídios e apoio logístico.

Assinou-se o protocolo de Adesão da Biblioteca Municipal de Belmonte à Rede Nacional de Bibliotecas Públicas.

Assinou-se o Acordo de participação na Candidatura a Capital Europeia da Cultura, com o Município da Guarda e outros Municípios da Região;

## **2.4. Desporto e Tempos Livres**

No ano de 2018 o Município continuou a apoiar as coletividades nesta área, através da atribuição de subsídios e apoio às suas iniciativas. Foram desenvolvidas um conjunto de ações e investimentos, entre os quais destacamos os seguintes:

- Férias Aquáticas nas Piscinas de Belmonte e Caria;
- Apoio a iniciativas realizadas pelas coletividades do Concelho.
- Realização da Meia Maratona de Belmonte.
- Semana Ativa. - Belmonte Criativo.
- Torneio Internacional de Futebol Jovem
- Campeonatos Nacionais de Ciclismo

Procedemos a obras de requalificação e reabilitação das Piscinas Municipais de Belmonte.

## **2.5. Ação Social/Juventude**

Em termos de ação social e para além dos apoios concedidos às respetivas coletividades e instituições, que desenvolvem no Concelho de Belmonte atividades ligadas a esta área, continuamos a apoiar as nossas populações mais desfavorecidas, nomeadamente os seniores, através dos apoios constantes no Cartão Social + e a realização de viagens de turismo sénior e convívios, jantar de Natal e ações dedicadas à infância.

Foram também atribuídos apoios no âmbito do Regulamento de Apoio à Natalidade.

Apoiamos as nossas famílias no âmbito do Regulamento de Apoio às Famílias e o Regulamento "Nascer no Concelho" e do Regulamento do 1º Enxoval, através do reforço de verbas a atribuir.

Continuamos a apoiar o projeto "Oficina Domiciliária", em colaboração com a Santa Casa da Misericórdia de Belmonte

Prestou-se apoio técnico às populações e instituições, no âmbito da terapia da fala, psicologia e reabilitação, bem como o processo de atendimento (Técnicos de Ação Social) quinzenal às populações, através de serviços de proximidade nas respetivas Freguesias.

Procedeu-se ainda à assinatura dos seguintes protocolos:

- Acordo de Parceria – Projeto SIM, Sensibilizar, Incluir e Mobilizar;
- Protocolos de Cooperação – Associação Dignitude – Programa abem;
- Implementou-se o Programa de Distribuição de Géneros Alimentares e/ou de Bens de Primeira Necessidade - em parceria com o Município da Covilhã e Santa Casa da Misericórdia de Belmonte;
- Protocolo de Cooperação entre o Município de Belmonte e a Santa Casa da Misericórdia de Belmonte – Cartão Social + (.come);

Aprovou-se o apoio à Ampliação e Alteração de Creche e Pré-escola Aprovação de Apoio- Associação Nossa Senhora da Esperança "O Amiguinho";

## **2.6. Turismo e Atividades Económicas**

O Turismo é uma das áreas que tem vindo a desenvolver-se de uma forma marcante na atividade económica do nosso Município.

Neste sentido e por forma a divulgar as ofertas turísticas do Município de Belmonte, a Câmara Municipal e a EMPDS – Belmonte, E.M. estiveram presentes em vários certames, quer no País quer em Espanha.

Continuamos durante o ano de 2018 a desenvolver contatos com diversas empresas para instalação de vários investimentos no nosso Município.

Procedemos à submissão de uma candidatura, no âmbito da Linha de Apoio à Valorização Turística do Interior “Estratégia de promoção do Museu dos Descobrimentos - atração e captação de novos públicos turísticos”.

Foi também aprovada uma candidatura para execução do Projeto “Wi-Fi”, Belmonte, no âmbito da Linha de Apoio à Disponibilização de Redes Wi-Fi, do Turismo de Portugal.

## **2.7. Proteção Civil**

Na proteção civil continuou-se a dar apoio à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários nos moldes habituais, através da atribuição de subsídios para despesas correntes de funcionamento.

## **2.8. Comunicações e Transportes**

Continuamos a desenvolver o projeto SIM, que visa a realização de transportes urbanos na Vila de Belmonte e entre as várias Freguesias, de modo a melhorar as acessibilidades públicas entre as nossas diversas localidades.

Procedeu-se ainda à conservação da rede viária municipal e das freguesias



## **2.9. Requalificação Urbana**

Na área da requalificação urbana continuaram a decorrer as obras da Expansão da Praça das Artes para instalação de e um espaço multiusos que também possa ser usada para eventos culturais e recreativos e para acolher a realização de feiras e mercados.

Concluíram-se os projetos de Reabilitação da Zonas Norte e Sul da Rua Pedro Álvares Cabral e dos Arruamentos da Zona Histórica da Vila de Belmonte.

## **2.10. Obras de Saneamento e Abastecimento de Água**

Em termos de obras de saneamento e abastecimento de água destacamos as seguintes intervenções:

- Execução de conduta de Abastecimento de Água na Travessa dos Lameirinhos, em Colmeal da Torre;
- Substituição de Conduta de Abastecimento de Água, nas Inguias;

Aprovou-se o Regulamento do Pagamento em Prestações de Dívidas referentes à Receita dos Serviços de Fornecimento de Água, de Drenagem de Águas residuais e de Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos.

## **2.11. Instalações de Serviços**

No ano de 2018, continuou-se a elaboração do projeto técnico, para remodelação dos pisos inferiores do edifício da Loja do Cidadão, para instalação de serviços.

Procedemos à elaboração de uma candidatura, para remodelação e introdução de eficiência energética do Edifício dos Paços do Concelho de Belmonte, por forma a criar melhores condições de conforto para os Munícipes e trabalhadores municipais, bem como para se poder organizar os referidos serviços e o respetivo atendimento, tendo em conta a necessidade de oferecer cada vez melhores serviços às nossas populações.

Esta obra irá integrar ainda a instalação de uma nova rede informática e a instalação de uma plataforma de atendimento online.

### 3. Caracterização dos Recursos Humanos

Os recursos humanos (RH) da autarquia são um contributo fundamental na gestão autárquica, garantindo de forma direta ou indireta a prestação de serviços aos munícipes, bem como as condições de atratividade aos turistas que visitam o concelho de Belmonte.

O quadro de pessoal do Município de Belmonte, no final do ano de 2018, é composto por 77 funcionários, sendo 45 do sexo masculino (H) e 32 do sexo feminino (M).

O quadro e gráficos seguintes demonstram a distribuição dos funcionários por tipo de Cargo / Carreira e por sexo, verificando-se que a grande maioria da força de trabalho da autarquia está concentrada nas categorias “Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo” e “Assistente operacional, operário, auxiliar”, ou seja, nos serviços administrativos e de atendimento e nas áreas operacionais.

**QUADRO I – Funcionários por Cargo / Carreira**

<b>Cargo / Carreira</b>	<b>H</b>	<b>M</b>	<b>Total</b>
Dirigente intermédio de 2º grau	1	0	<b>1</b>
Técnico Superior	3	15	<b>18</b>
Assist. Técnico, Técn. Nível Interm., Pessoal Admin.	11	9	<b>20</b>
Assistente operacional, operário, auxiliar	26	7	<b>33</b>
Informático	1	0	<b>1</b>
Outro	3	1	<b>4</b>
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>32</b>	<b>77</b>

O Município de Belmonte regista uma estrutura de RH reduzida encontrando-se em curso procedimentos de recrutamento de novos colaboradores com vista a supressão de necessidades permanentes.

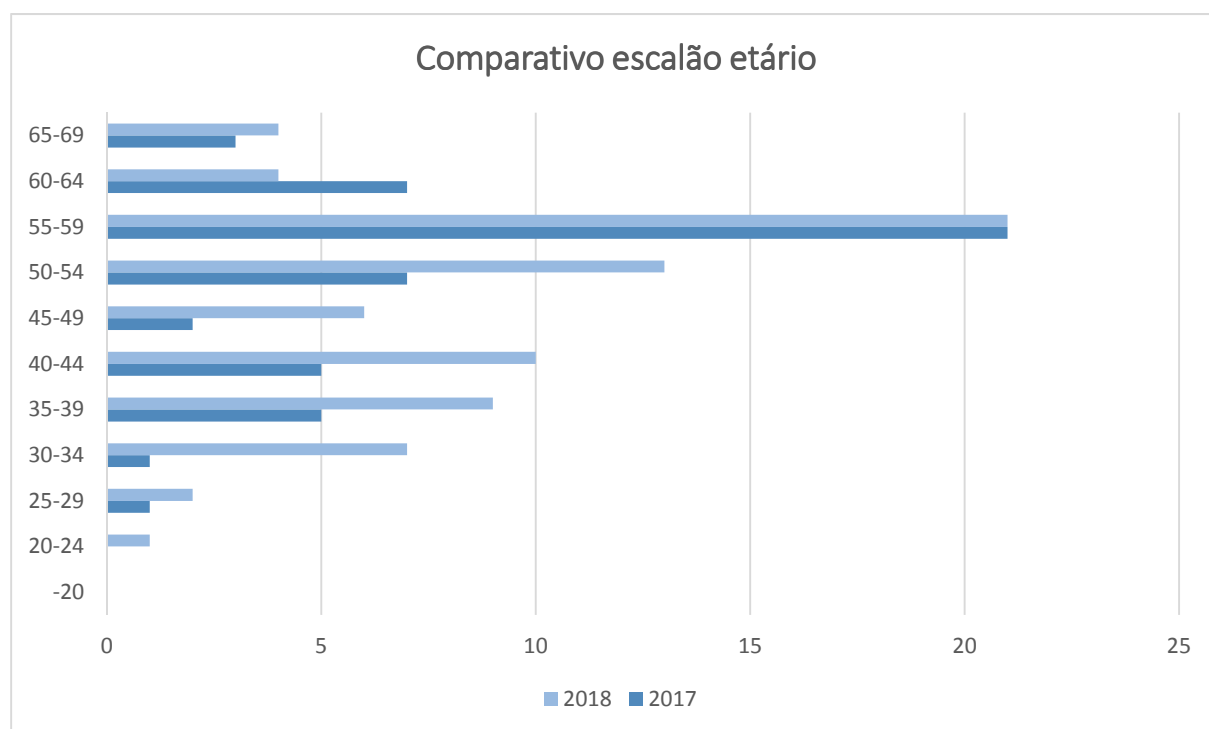
O Quadro II demonstra a distribuição do RH por tipo de vínculo e por sexo, verificando-se que 68 dos 77 funcionários se encontram vinculados à autarquia por Contrato de Trabalho em Funções Públicas por tempo indeterminado.

Os restantes funcionários encontram-se distribuídos da seguinte forma: 3 ocupam cargos políticos, 4 com Contrato de Trabalho em Funções Públicas a termo resolutivo certo, 1 em regime de Comissão de Serviço no âmbito da Lei Trabalho em Funções Públicas e 1 em nomeação definitiva.

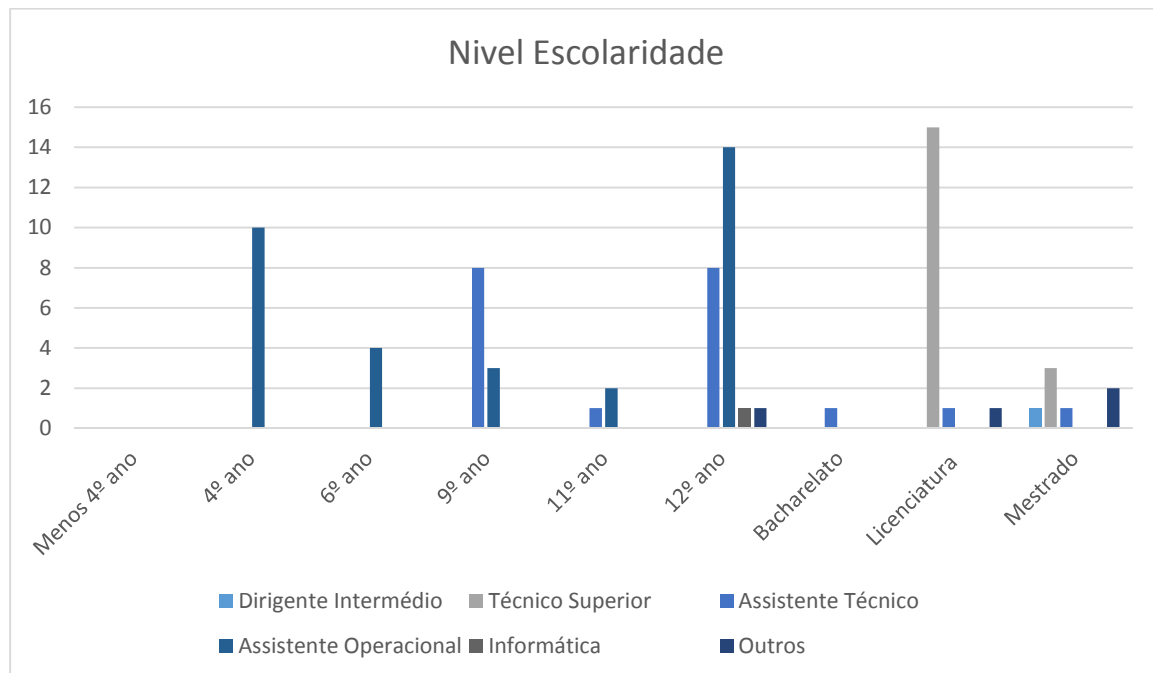
### QUADRO II – Funcionários por Vínculo e por Sexo

Vínculo	H	M	Total
CT em Funções Públicas por tempo inde	40	28	68
CT em Funções Públicas a termo resoluti	1	3	4
Comissão de Serviço no âmbito da LTFP	1	0	1
Outra	3	1	4
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>32</b>	<b>77</b>

### GRÁFICO I – Comparativo do escalão etário



**GRÁFICO Distribuição Percentual II –dos RH por Nível de Escolaridade**



## 4. Análise da Execução Orçamental

A análise da execução orçamental visa demonstrar a eficácia do município na arrecadação das receitas e na realização das despesas. Os valores relativos à execução orçamental do ano 2018 encontram-se evidenciados no mapa de fluxos de caixa da prestação de contas, cujo mapa resumo de transcreve no quadro seguinte.

**QUADRO IV – Fluxos de Caixa Resumo de 2018**

Descrição	Valor	Descrição	Valor
<b>Saldo da Gerência Anterior</b>	<b>356 395,87</b>	<b>Despesas Orçamentais</b>	<b>7 833 237,92</b>
Operações Orçamentais	272 577,95	Despesas Correntes	5 252 520,34
Operações de Tesouraria	83 817,92	Despesas de Capital	2 580 717,58
<b>Receitas Orçamentais</b>	<b>7 644 639,22</b>	<b>Despesas de Operações de Tesouraria</b>	<b>365 166,93</b>
Receitas Correntes	5 796 796,98		
Receitas de Capital	1 844 233,26	<b>Saldo para a Gerência Seguinte</b>	<b>165 741,85</b>
Outras Receitas	3 608,98	Operações Orçamentais	83 979,25
<b>Receitas de Operações de Tesouraria</b>	<b>363 111,61</b>	Operações de Tesouraria	81 762,60
<b>Total geral</b>	<b>8 364 146,70</b>	<b>Total geral</b>	<b>8 364 146,70</b>

Conforme apresentado no Quadro IV, a execução orçamental da receita superou os 7,6 milhões de euros, verificando-se que as despesas foram de aproximadamente 7,8 milhões de euros, apurando-se um saldo de gerência seguinte de aproximadamente 165 mil euros.

### 4.1. Análise da Execução Orçamental Global

A análise da execução orçamental permite aferir com rigor a capacidade de as autarquias locais procederem com eficácia à arrecadação das receitas, bem como a eficiência na aplicação das dotações orçamentais na realização das despesas, baseada em obrigações contratuais e nas opções políticas assumidas pelos órgãos executivo e deliberativo.

Por forma a demonstrar a evolução da execução orçamental global dos últimos 5 anos, procedeu-se à elaboração do Quadro e Gráfico Seguintes, com a identificação das receitas e despesas, correntes e de capital.

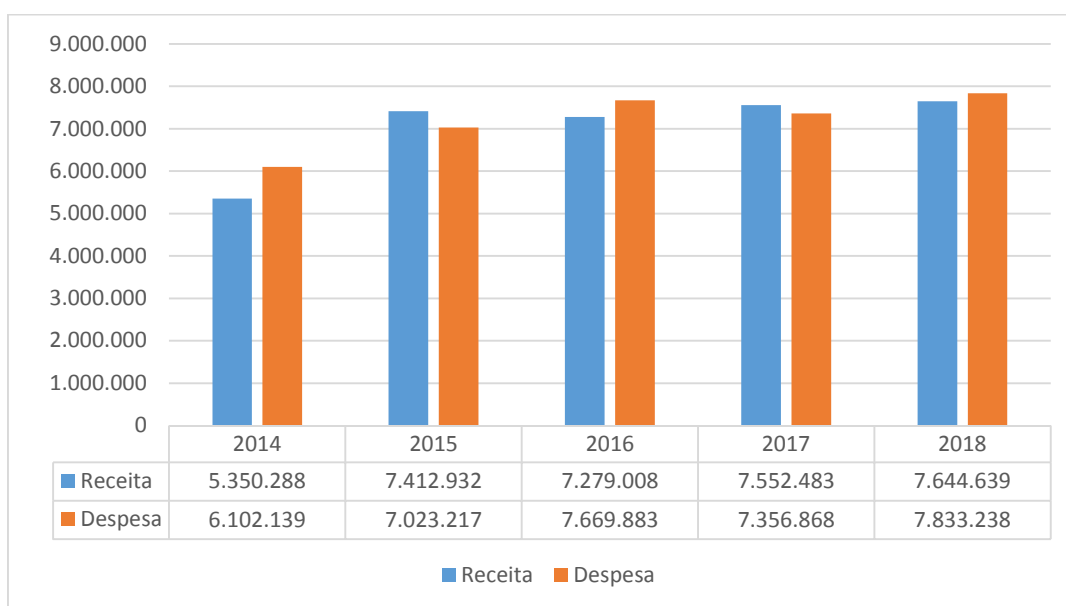
Da análise dos referidos mapas, verifica-se que as receitas globais oscilaram entre valores de aproximadamente 7,6 milhões em 2018 e 5,4 milhões em 2014. Regista-se o aumento das receitas nos últimos anos como consequência da arrecadação das receitas extraordinárias afetas aos fundos comunitários e à utilização do empréstimo de curto prazo e à contratação de empréstimos de longo prazo.

A execução da despesa tende a acompanhar a execução das receitas, verificando-se, no entanto, que nos anos de 2014, 2016 e 2018 foram utilizados saldos de execução orçamental de anos anteriores.

#### QUADRO V – Resumo da Execução Orçamental 2014-2018

Descrição	2014	2015	2016	2017	2018
Receitas Correntes	4 993 147	5 051 018	5 475 255	5 360 913	5 796 797
Recetas de Capital	356 850	2 361 659	1 803 753	2 190 859	1 844 233
Outras Receitas	291	255	0	711	3 609
<b>Receita</b>	<b>5 350 288</b>	<b>7 412 932</b>	<b>7 279 008</b>	<b>7 552 483</b>	<b>7 644 639</b>
Despesa Corrente	4 421 248	4 843 417	5 144 866	5 145 947	5 252 520
Despesa de Capital	1 680 891	2 179 800	2 525 017	2 210 921	2 580 718
<b>Despesa</b>	<b>6 102 139</b>	<b>7 023 217</b>	<b>7 669 883</b>	<b>7 356 868</b>	<b>7 833 238</b>
<b>Saldo da Execução Orçamental</b>	<b>-751 851</b>	<b>389 715</b>	<b>-390 875</b>	<b>195 615</b>	<b>-188 599</b>

#### GRÁFICO III – Evolução das Receitas e Despesas, Correntes e de Capital



#### 4.1.1. Resumo da Execução Orçamental do Orçamento

O Quadro VI reflete de forma resumida a execução percentual do orçamento de ano 2018, verificando-se que o grau de execução global das receitas foi de 74%, registando a despesa o valor global de 76%.

Relativamente às receitas correntes, a autarquia conseguiu arrecadar 87% das previsões corrigidas das receitas, valor substancialmente superior aos 51% registados nas receitas de capital. A menor execução das receitas de capital resulta da não arrecadação da totalidade das previsões relativas a comparticipações comunitárias, não dependendo exclusivamente da ação direta dos órgãos e serviços do município.

No que respeita ao grau de execução das despesas correntes e de capital, verifica-se que registam respetivamente de 84% e 64%.

#### QUADRO VI – Grau de Execução Orçamental 2018

Descrição	Dotações Corrigidas	Execução	Grau de Execução (%)
Receitas Correntes	6 642 973	5 796 797	87%
Receitas de Capital	3 647 360	1 844 233	51%
Outras Receitas	500	3 609	722%
<b>Total de Receitas Orçamentais</b>	<b>10 290 833</b>	<b>7 644 639</b>	<b>74%</b>
Despesas Correntes	6 251 856	5 252 520	84%
Despesas de Capital	4 038 977	2 580 718	64%
<b>Total de Despesas Orçamentais</b>	<b>10 290 833</b>	<b>7 833 238</b>	<b>76%</b>

O n.º 3 do art.º 56º do RFALEI prevê que “no caso de o município registar durante dois anos consecutivos uma taxa de execução da receita prevista no orçamento respetivo inferior a 85%” sejam informadas pela DGAL, nos termos do n.º 1 do mesmo artigo “os membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e das autarquias locais, bem como os presidentes dos órgãos executivo e deliberativo do município, que informam os respetivos membros na primeira reunião ou sessão seguinte”.



A análise ao quadro anterior evidência que em 2018 o Município de Belmonte registou uma execução orçamental global superior a 75%, abaixo do mecanismo de alerta suprarreferido, pelo que caso se verifique idêntico incumprimento em 2019 serão despoletadas informações.

#### **4.1.2. Equilíbrio Corrente Pocal**

A alínea e) do ponto 3.1.1 do Pocal determina que “o orçamento prevê os recursos necessários para cobrir todas as despesas, e as Receitas Correntes devem ser pelo menos iguais às Despesas Correntes”.

Contudo, considerando que o RFALEI se encontra em vigor, definindo regras para a elaboração e execução dos orçamentos das autarquias locais mais exigentes que o definido pelo POCAL, precedeu-se igualmente à elaboração do orçamento de 2018 de acordo com aquele diploma legal.

O Quadro VII desenvolve a demonstração do Equilíbrio Correntes de 2014 a 2018, definido no POCAL.

#### **QUADRO VII – Demonstração do Equilíbrio Correntes 2014-2018 (Pocal)**

<b>Descrição</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>
Receitas Correntes	4 993 147	5 051 018	5 475 255	5 360 913	5 796 797
Despesa Corrente	4 421 248	4 843 417	5 144 866	5 145 947	5 252 520
<b>Saldo Corrente da Execução Orçamental</b>	<b>571 899</b>	<b>207 601</b>	<b>330 389</b>	<b>214 967</b>	<b>544 277</b>

Verifica-se que o Município de Belmonte tem cumprido com a regra do equilíbrio prevista na alínea e) do ponto 3.1.1 do Pocal.

#### **4.1.3. Equilíbrio Corrente RFALEI**

O RFALEI determina que no apuramento do equilíbrio orçamental corrente deverão ser consideradas as amortizações médias de empréstimos, conforme disposições previstas no art.º 40º do RFALEI.

O n.º 2 do art.º 40º do RFALEI determina que “a receita corrente bruta cobrada deve ser pelo menos igual à despesa corrente acrescida das amortizações médias de empréstimos de médio e longo prazos”, mais definindo o n.º 4 do mesmo artigo que “considera-se amortizações médias de empréstimos de médio e longo prazos o montante correspondente à divisão do capital contraído pelo número de anos do contrato, independentemente do seu pagamento efetivo”.

O n.º 3 do mesmo artigo define ainda que uma autarquia “pode registar, em determinado ano, um valor negativo inferior a 5 % das receitas correntes totais, o qual é obrigatoriamente compensado no exercício seguinte”.

Estabelece ainda o art.º 83º do RFALEI que “para efeitos do disposto no n.º 4 do artigo 40º, no caso de empréstimos já existentes quando da entrada em vigor da presente lei, considera-se amortizações médias de empréstimos o montante correspondente à divisão do capital em dívida à data da entrada em vigor da presente lei pelo número de anos de vida útil remanescente do contrato”.

O RFALEI não efetua qualquer referência legal ao equilíbrio orçamental execução do orçamento. No entanto, considerando as disposições legais para a elaboração do orçamento, subentende-se que a referida obrigação legal é extensiva à execução do mesmo.

Assim sendo, não tendo sido contratado qualquer empréstimo em 2018, foi considerado o valor da amortização média de empréstimos, previsto no art.º 83º do RFALEI, remetido ao Tribunal de Contas na instrução dos processos de fiscalização prévia dos contratos de empréstimos visados em 2017, ou seja, o valor de 280.450,18€.

De forma a avaliar o cumprimento do Equilíbrio Orçamental, previsto no n.º 2 do

art.º 40º do RFALEI procedeu-se à elaboração do Quadro VIII.

### QUADRO VIII – Apuramento do Equilíbrio Corrente 2018 (RFALEI)

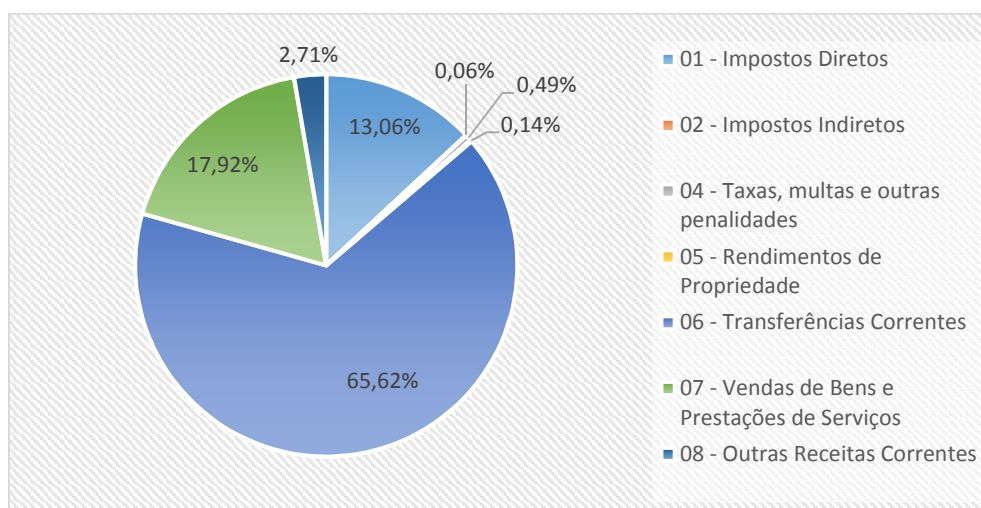
Descrição	2018
Receitas Correntes	5 796 797
Despesa Corrente	5 252 520
Amortização Média de Empréstimos	280 450
<b>Saldo da Execução Orçamental Corrente</b>	<b>263 827</b>

Conforme demonstrado no Quadro VIII verifica-se que o Município de Belmonte cumpriu, na execução orçamental do ano 2018, a regra de equilíbrio orçamental prevista no n.º 2 do art.º 40º do RFALEI, registando um valor de 263.827€, correspondendo a 4,55% do total das receitas correntes.

## 4.2. Análise da Execução Orçamental das Receitas

De forma a demonstrar a evolução da execução orçamental das receitas no período 2014-2018, apresentam-se o quadro e gráficos seguintes, desagregando as rubricas por capítulos da receita.

### GRÁFICO IV – Distribuição das Receitas Corrente, por Capítulo (Ano 2018)

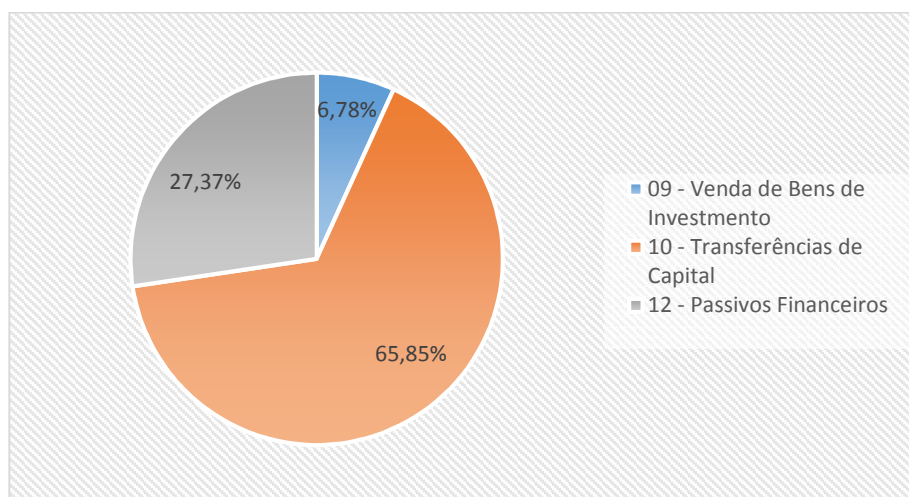


A análise ao gráfico IV evidencia a elevada dependência do Município de Belmonte, na arrecadação de receitas correntes, das receitas relativas a

transferências correntes, nomeadamente das transferências do OE.

À semelhança do sucedido para as receitas correntes, apesar da alteração da distribuição das transferências do OE no âmbito do RFALEI, as transferências de capital constituem uma das principais fontes das receitas de capital. Convém também referir o peso dos passivos financeiros, influenciado pela contração de novos empréstimos de médio e longo prazo.

### **GRÁFICO V – Distribuição das Receitas de Capital, por Capítulo (Ano 2018)**



O Quadro IX demonstra a evolução das receitas no período 2014-2018, verificando-se que as receitas correntes oscilaram entre os 4,9 milhões registados em 2014 e os 5,7 milhões registados em 2018.

### QUADRO IX – Evolução da Execução da Receita 2014-2018

Descrição	2014	2015	2016	2017	2018
01 - Impostos Diretos	714 329	718 979	692 989	747 230	756 980
02 - Impostos Indiretos	1 629	3 437	1 363	5 355	3 508
04 - Taxas, multas e outras penalidades	34 086	37 697	29 234	45 819	28 512
05 - Rendimentos de Propriedade	8 778	8 484	25 919	23 248	8 257
06 - Transferências Correntes	3 477 940	3 602 733	3 701 501	3 764 139	3 803 693
07 - Venda de Bens e Prestação de Serviços	717 643	660 345	1 007 323	766 612	1 038 936
08 - Outras Receitas Correntes	38 742	19 343	16 927	8 511	156 910
<b>Total de Receitas Correntes</b>	<b>4 993 147</b>	<b>5 051 018</b>	<b>5 475 255</b>	<b>5 360 913</b>	<b>5 796 797</b>
09 - Venda de Bens de Investimento	9 100	12 858	15 604	27 663	125 000
10 - Transferências de Capital	347 750	1 848 802	858 149	569 876	1 214 507
12 - Passivos Financeiros	0	500 000	930 000	1 593 320	504 726
<b>Total de Receitas de Capital</b>	<b>356 850</b>	<b>2 361 660</b>	<b>1 803 753</b>	<b>2 190 859</b>	<b>1 844 233</b>
15 - Reposições Não Abatidas aos Pagamentos	291	255	0	711	3 609
<b>Total de Outras Receitas</b>	<b>291</b>	<b>255</b>	<b>0</b>	<b>711</b>	<b>3 609</b>
<b>Total das Receitas</b>	<b>5 350 288</b>	<b>7 412 933</b>	<b>7 279 008</b>	<b>7 552 483</b>	<b>7 644 639</b>

No que respeita às receitas de capital, verifica-se maior oscilação dos valores arrecadados, registando-se o valor mais baixo em 2014 por força da alteração da composição das transferências do OE, a não utilização de empréstimos e sobretudo pela não arrecadação de verbas relativas à comparticipação de investimentos.

## 4.3. Análise da Execução Orçamental da Despesa

### 4.3.1. Execução da Despesa Corrente

O Quadro X apresenta a evolução da execução orçamental da despesa corrente no período de 2014 a 2018, verificando-se que o total destas despesas oscilou entre 4,4 e 5,2 milhões de euros.

### QUADRO X – Evolução da Execução da Despesa Corrente 2014-2018

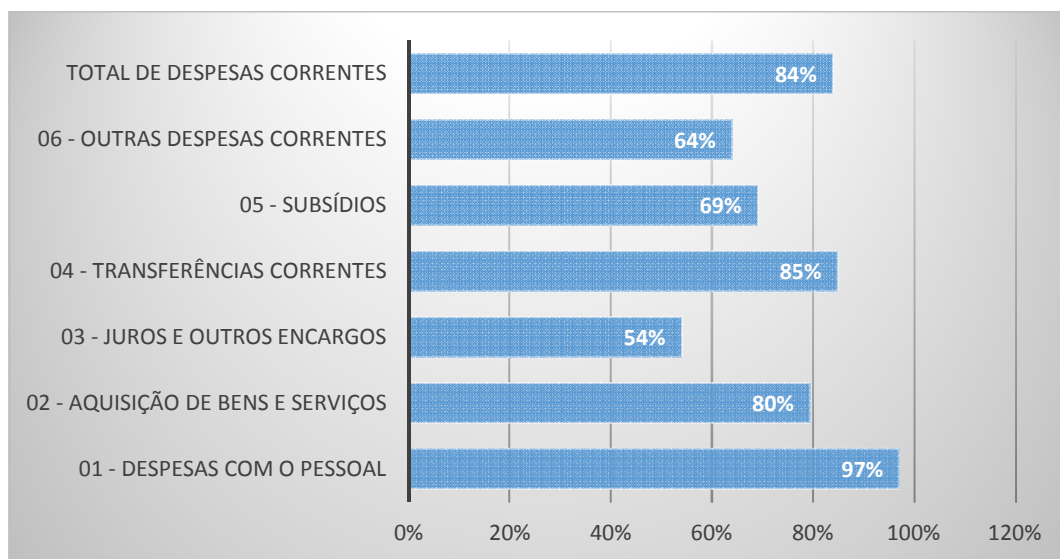
Descrição	2014	2015	2016	2017	2018
01 - Despesas com o Pessoal	1 148 520	1 123 877	1 126 518	1 133 504	1 426 191
02 - Aquisição de Bens e Serviço	2 714 326	3 044 909	3 362 541	3 304 536	3 151 944
03 - Juros e Outros Encargos	60 018	37 357	30 184	26 443	31 359
04 - Transferências Correntes	450 871	601 330	589 886	648 546	620 671
05 - Subsídios	35 483	20 000	23 750	20 000	11 750
06 - Outras Despesas Correntes	12 031	15 944	11 987	12 917	10 605
<b>Total de Despesas Correntes</b>	<b>4 421 248</b>	<b>4 843 417</b>	<b>5 144 866</b>	<b>5 145 947</b>	<b>5 252 520</b>

As Despesas com o Pessoal apresentam em 2018 valores superiores em relação aos valores registados entre 2014 e 2017, por força da integração dos *precários*, bem como do descongelamento das progressões das carreiras.

Registou-se, nos últimos anos, a tendência de aumento das despesas afetas a Aquisição de Bens e Serviços correntes, associado essencialmente aos serviços de alta de abastecimento de água, saneamento e RSU's e ainda à aquisição de serviços que permita colmatar a redução do número de funcionários obrigatória nos termos da legislação aplicável, sendo que no ano de 2018 nesta rúbrica se verificou um valor inferior ao ano anterior.

O Gráfico VI demonstra o Grau de Execução da Despesa Corrente do ano de 2018, verificando-se que este oscila entre os 54% do capítulo "Juros e Outros Encargos" e 97% nas "Despesas com Pessoal", sendo o grau de execução global das despesas correntes de 84% conforme demonstrado anteriormente.

### GRÁFICO VI – Grau de Execução da Despesa Correntes



#### 4.3.2. Execução da Despesa de Capital

À semelhança do realizado para a despesa corrente, o Quadro XI apresenta a evolução da execução da despesa de capital no período 2014-2018, verificando-se que os valores oscilam entre aproximadamente 1,6 milhões de euros em 2014 e 2,5 milhões de euros em 2016 e 2018.

#### QUADRO XI – Evolução da Execução da Despesa de Capital 2014-2018

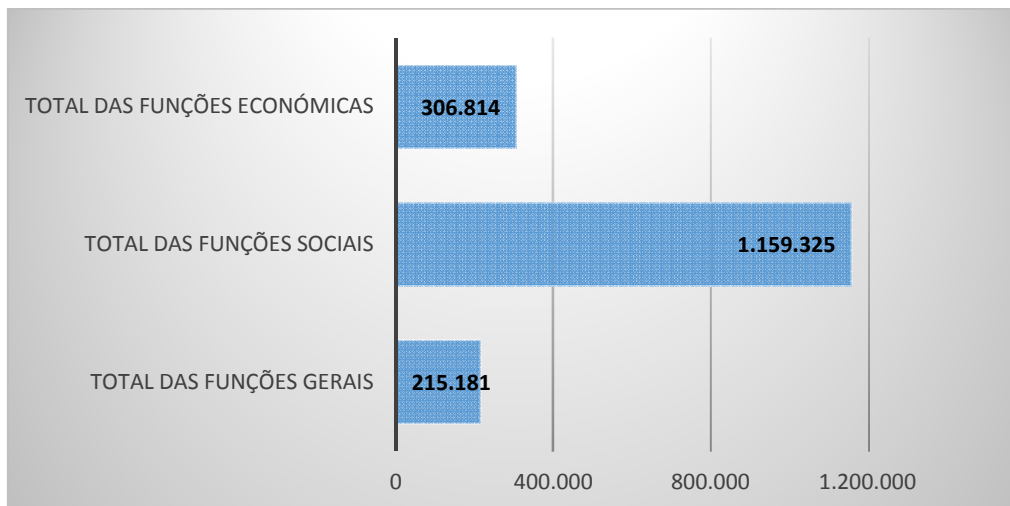
Descrição	2014	2015	2016	2017	2018
07 - Aquisição de Bens de Capital	1 030 016	1 287 713	1 479 510	1 270 394	1 639 878
08 - Transferências de Capital	354 294	173 550	216 341	130 141	101 314
09 - Ativos Financeiros	44 390	23 944	71 832	47 888	17 958
10 - Passivos Financeiros	252 191	694 593	757 334	762 498	821 567
<b>Total de Despesas de Capital</b>	<b>1 680 891</b>	<b>2 179 800</b>	<b>2 525 017</b>	<b>2 210 921</b>	<b>2 580 718</b>

Verifica-se ao longo do período em análise que o ano de 2018 registou despesas com a aquisição de bens de capital superior em relação aos anos anteriores, essencialmente pelo facto de se ter verificado o arranque, em definitivo, da execução física e financeira do quadro comunitário Portugal 2020.

No que respeita às restantes despesas de capital, verifica-se que as transferências de capital apresentam uma tendência de diminuição, registando em 2018 o montante de 101 mil euros. Estas transferências estão associadas à comparticipação da autarquia em investimentos de coletividades concelhias de âmbito social, nomeadamente IPSS e Ass. Hum. Bombeiros Voluntários de Belmonte.

O gráfico seguinte apresenta a distribuição resumida das despesas de investimento por tipo de função, verificando-se uma repartição semelhante por ambas as funções.

**GRÁFICO VII – Distribuição dos Investimentos por Funções**



Conforme evidenciado no Gráfico VII, o Município de Belmonte, distribuiu o investimento em 2018, essencialmente pelas funções económicas e pelas funções sociais.

O Quadro seguinte apresenta por classificação funcional a evolução das despesas com a aquisição de bens de Capital, igualmente para o período de 2014 a 2018.



### QUADRO XII – Aquisição de Bens de Capital por Funções, 2014-2018

Descrição	2014	2015	2016	2017	2018
111 - Administração Geral	127 432	720 656	406 529	242 213	215 181
121 - Proteção Cívica e Luta Contra Incêndios	24 572				
<b>Total das Funções Gerais</b>	<b>152 004</b>	<b>720 656</b>	<b>406 529</b>	<b>242 213</b>	<b>215 181</b>
210 - Educação	17 860	15 687			
211 - Ensino Superior			18 522	21 958	198 406
220 - Despesas de Investimento		432	1 312	8 181	2 578
232 - Ação Social	21 133	7 043	52 558	4 606	
241 - Habitação	69 084				
242 - Ordenamento do Território	342 618	30 888	152 939	72 112	711 694
243 - Saneamento		14 950	7 661	53 039	36 770
244 - Abastecimento de Água	3 821	35 762	106 793	14 921	7 018
245 - Resíduos Sólidos	33 007	4 826	2 952		
246 - Prot. Meio Ambiente e Conserv. Natureza	4 690	25 660	105 116	166 722	110 036
251 - Cultura	63 338	8 699	2 425	48 660	
252 - Desporto, Recreio e Lazer	64 514	25 840	37 768	29 610	32 543
253 - Outras Atividades Cívicas e Religiosas	13 721		60 813	24 535	60 279
<b>Total das Funções Sociais</b>	<b>633 786</b>	<b>169 787</b>	<b>548 859</b>	<b>444 344</b>	<b>1 159 325</b>
310 - Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Caça e Pesca		248 898	28 618	0	226 884
320 - Indústria e Energia	1 600	6 123	15 016	102 862	652
331 - Transportes Rodoviários	238 075	83 354	239 980	112 477	43 820
340 - Comércio e Turismo	4 551				
341 - Mercados e Feiras			14 232		
342 - Turismo		58 896	280 983	405 562	35 459
350 - Outras Funções Económicas					
<b>Total das Funções Económicas</b>	<b>244 226</b>	<b>397 271</b>	<b>578 828</b>	<b>620 901</b>	<b>306 814</b>
<b>Total das Despesas de Investimento</b>	<b>1 030 016</b>	<b>1 287 714</b>	<b>1 534 216</b>	<b>1 307 458</b>	<b>1 681 320</b>

Conforme demonstrado no Quadro anterior, a realização de despesas com a Aquisição de Bens de Capital tem incidido genericamente nas funções de "Administração Geral", "Ensino Superior", "Prot. Meio Ambiente e Conserv. Natureza", "Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Caça e Pesca" com maior relevância na função "Ordenamento do Território" onde se regista uma despesa de aproximadamente 700 mil euros.

#### 4.4. Indicadores Gerais de Atividade

Os rácios de estrutura, gestão, investimento e produtividade caracterizam o

desenvolvimento das atribuições e competências do órgão executivo na prossecução do interesse público, na satisfação das necessidades coletivas dos munícipes, relacionadas com as funções gerais, sociais, económicas e outras, atribuídas ao Município.

#### 4.4.1. Rácios de Estrutura

Este tipo de rácios permite evidenciar o peso de determinados elementos da receita ou despesa no total das receitas ou das despesas. O Quadro XIII apresenta a evolução deste tipo de rácios para o período de 2014 a 2018.

**QUADRO XIII – Rácios de Estrutura, 2014-2018**

Rácios de Estrutura em %	2014	2015	2016	2017	2018
Impostos Diretos / Receitas Correntes	14%	14%	13%	13%	13%
Transferências Correntes / Receitas Correntes	70%	71%	68%	70%	66%
Transferências de Capital / Receitas de Capital	98%	78%	48%	26%	66%
Passivos Financeiros / Receitas de Capital	0%	21%	52%	73%	27%
Receitas Correntes / Receitas Totais	93%	68%	75%	71%	76%

Da análise aos rácios de estrutura destaca-se o facto de no ano 2018 as receitas correntes terem um peso substancial nas receitas totais.

#### 4.4.2. Rácios de Gestão

Este tipo de rácios permite evidenciar a relação entre as receitas e despesas correntes e de capital, bem como o peso das despesas de pessoal na execução orçamental.

**QUADRO XIV – Rácios de Gestão, 2014-2018**

Rácios de Gestão em %	2014	2015	2016	2017	2018
Despesas Correntes / Receitas Correntes	89%	95%	94%	96%	91%
Despesas de Capital / Receitas de Capital	471%	92%	140%	101%	140%
Despesas com o Pessoal / Receitas Correntes	23%	22%	21%	21%	25%
Despesas com o Pessoal / Despesas Correntes	26%	23%	22%	22%	27%
Despesas com o Pessoal / Despesa Total	19%	16%	15%	15%	18%

Analisando os rácios de gestão, verifica-se que a alteração da distribuição do FEF veio alterar a estrutura dos rácios de gestão, nomeadamente no que respeita ao rácio das despesas de capital sobre as receitas de capital.

#### 4.4.3. Rácios de Investimento

Este tipo de rácios demonstra o peso dos investimentos nas despesas, bem como o valor médio dos mesmos por habitante e km<sup>2</sup>.

**QUADRO XV – Rácios de Investimento, 2014-2018**

Rácios de Investimento	Unid.	2014	2015	2016	2017	2018
Investimento / Despesa de Capital	%	61%	59%	59%	5746%	20%
Investimento / Despesa Total	%	17%	18%	19%	17%	7%
Investimento / População (*)	€	150	188	216	185	77
Investimento / Área do Município	€	8 673	10 843	12 458	10 697	4439

\* - A partir do ano 2011 considerou-se 6.859 residentes, com base nos CENSOS 2011

\*\* - Área do Concelho 118,76 Km<sup>2</sup>

#### 4.4.4. Rácios de Produtividade

Os rácios de produtividade visam demonstrar a relação do número de funcionários com os principais indicadores da gestão autárquica.

**QUADRO XVI – Rácios de Produtividade, 2014-2018**

Rácios de Investimento	Unid.	2014	2015	2016	2017	2018
População / Total de Funcionários	Un.	137	132	132	132	89
Despesas com o Pessoal / Investimentos	%	112%	87%	76%	89%	87%
Investimento / Total de Funcionários	€	20 600	24 764	28 452	24 431	21 297
Receita Total / Total de Funcionários	€	107 006	142 556	139 911	145 240	99 281
Despesa de Funcionamento / Total de Funcionários	€	77 257	80 169	86 328	85 347	59 456

## **5. Análise Económico-Financeira**

A análise da situação económico-financeira da autarquia reveste-se de especial importância para uma correta avaliação da gestão realizada pelo órgão executivo. Esta análise permite avaliar o impacto da gestão orçamental, apreciada no ponto anterior, nas demonstrações financeiras do município, nomeadamente na identificação do cumprimento do limite de endividamento legalmente estabelecido.

Os principais documentos que compõem as demonstrações financeiras são a Demonstração de Resultados (DR) e o Balanço, incidindo essencialmente a presente análise sobre os valores inscritos nestes documentos.

### **5.1. Demonstração de Resultados**

A DR permite identificar a distribuição anual dos “Custos e Perdas” e dos “Proveitos e Ganhos”, em resultado da gestão autárquica realizada essencialmente no exercício em apreço. Apesar de ser um documento de carácter anual regista informação resultante de anteriores da execução de outros exercícios, nomeadamente no que respeita às amortizações do exercício e aos subsídios para investimento, incluídos nos Proveitos e ganhos extraordinários.

### QUADRO XVII – Variação das Rubricas Gerais da DR entre 2017 e 2018

Descrição	2 017	2 018	Var. %
<b>Custos e Perdas</b>			
Custos Operacionais	8 788 178	8 374 462	-4,71%
Custos Financeiros	89 407	60 062	-32,82%
Custos Extraordinários	300 492	145 682	-51,52%
<b>Total de Custos e Perdas</b>	<b>9 178 077</b>	<b>8 580 206</b>	<b>-6,51%</b>
<b>Proveitos e Ganhos</b>			
Proveitos Operacionais	5 955 029	6 262 339	5,16%
Proveitos Financeiros	23 332	8 257	-64,61%
Proveitos Extraordinários	590 325	405 098	-31,38%
<b>Total de Proveitos e Ganhos</b>	<b>6 568 686</b>	<b>6 675 695</b>	<b>1,63%</b>
<b>Resultados</b>			
Resultados Operacionais	-2 833 149	-2 112 124	25,45%
Resultados Financeiros	-66 075	-51 805	21,60%
Resultados Correntes	-2 899 224	-2 163 928	25,36%
Resultados Extraordinários	289 832	259 417	-10,49%
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>-2 609 391</b>	<b>-1 904 511</b>	<b>27,01%</b>

O quadro XVII demonstra a comparação dos valores globais da DR dos anos 2017 e 2018, verificando-se uma melhoria do resultado líquido negativo em 27,01%, resultante essencialmente à diminuição dos custos em 6,51%, tendo os proveitos registado um aumento de 1,63%.

Os Resultados Operacionais registam uma variação positiva de aproximadamente 25,45%, fruto do aumento das receitas em 5,16% e da diminuição das despesas em 4,71%, conforme se demonstra quadro seguinte.

### QUADRO XVIII – Variações de Custos e Proveitos Operacionais 2017-2018

Descrição	2 017	2 018	Var. €	Var. %
<b>Custos e Perdas Operacionais</b>				
Custo Mercad. Vend. Mat. Consumidas	541 558	532 613	-8 945	-1,65%
Fornecimentos e Serviços Externos	3 792 124	3 315 576	-476 548	-12,57%
Custos com o Pessoal	1 146 915	1 513 136	366 221	31,93%
Transferências e Subsídios Correntes	682 021	661 976	-20 045	-2,94%
Amortizações do Exercício	2 122 863	1 948 297	-174 566	-8,22%
Provisões do Exercício	502 536	402 742	-99 795	-19,86%
Outros Custos e Perdas Operacionais	159	122	-37	100,00%
<b>Total de Custos e Perdas</b>	<b>8 788 178</b>	<b>8 374 462</b>	<b>-413 715</b>	<b>-4,71%</b>
<b>Proveitos e Ganhos Operacionais</b>				
Venda de Bens e Prestações de Serviço	676 646	576 344	-100 302	-14,82%
Impostos e Taxas	757 172	784 685	27 513	3,63%
Proveitos Suplementares	373 183	675 007	301 824	80,88%
Transferências e Subsídios Obtidos	4 148 028	4 226 303	78 274	1,89%
<b>Total de Proveitos e Ganhos</b>	<b>5 955 029</b>	<b>6 262 339</b>	<b>307 310</b>	<b>5,16%</b>

A nível de custos operacionais, verifica-se uma diminuição global de 2017 para 2018 de aproximadamente 415 mil euros. Esta variação resulta essencialmente da redução registada na rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos e nas Amortizações do Exercício.

No que respeita aos proveitos, regista-se o aumento das receitas provenientes das rubricas Proveitos Suplementares, Impostos e Taxas e Transferências e Subsídios Obtidos, e a diminuição da rubrica Venda de Bens e Prestações de Serviços.

Relativamente à variação dos Resultados Financeiros, conforme descrito no mapa da prestação de contas "Demonstração de Resultados Financeiros", regista-se uma variação positiva resultante da diminuição dos custos com juros suportados.

A análise ao mapa da prestação de contas "Demonstração de Resultados Extraordinários", evidência as razões que motivaram a diminuição de aproximadamente 30 mil euros nos respetivos resultados, principalmente devido a correções referentes a anos anteriores.

## **5.2. Balanço**

O balanço do Município de Belmonte não evidência grandes alterações estruturais de 2017 para 2018, conforme se apresenta no Quadro XIX.

### QUADRO XIX – Variações dos Elementos do Balanço 2017-2018

Descrição	2 017	2 018	Var. %
<b>Ativo Líquido</b>			
Imobilizado	37 372 162	37 279 934	-0,25%
Circulante	702 661	539 343	-23,24%
Acréscimos e Diferimentos	1 115 006	1 158 598	3,91%
<b>Total do Ativo</b>	<b>39 189 829</b>	<b>38 977 875</b>	<b>-0,54%</b>
<b>Fundos Próprios</b>			
Património	42 131 261	42 131 261	0,00%
Reservas	446 665	446 665	0,00%
Resultados Transitados	-18 301 280	-21 954 561	-19,96%
Resultado Líquido do Exercício	-2 609 391	-1 904 511	27,01%
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>21 667 255</b>	<b>18 718 854</b>	<b>-13,61%</b>
<b>Passivo</b>			
Provisões	5 231 785	7 298 599	39,50%
Dívidas a Terceiros M/L Prazos	1 862 690	1 501 888	-19,37%
Dívidas a Terceiros Curto Prazo	1 354 699	1 939 670	43,18%
Acréscimos e Diferimentos	9 073 401	9 518 864	4,91%
<b>Total do Passivo</b>	<b>17 522 575</b>	<b>20 259 021</b>	<b>15,62%</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>39 189 829</b>	<b>38 977 875</b>	<b>-0,54%</b>

A informação do Balanço é a base para o apuramento dos rácios económico-financeiros, bem como para se aferir o endividamento total do município para efeitos de validação do cumprimento dos limites previstos no RFALEI.

De forma a demonstrar a real situação económico-financeira do Município de Belmonte, procede-se à elaboração de dois quadros, contendo respetivamente a informação relativa à liquidez e à estrutura do balanço.

### QUADRO XX – Rácios de Liquidez 2014-2018

Rácios de Liquidez %	2014	2015	2016	2017	2018
Liquidez Geral	16%	20%	25%	52%	28%
Solvabilidade	11%	16%	19%	22%	16%
Endividamento	33%	37%	35%	31%	33%

Conforme demonstrado no Quadro XX, verifica-se a existência de oscilações significativas nos rácios de liquidez, nomeadamente nos rácios de liquidez geral.

### QUADRO XXI – Outros Indicadores Económico Financeiros 2014-2018

Rácios %	2014	2015	2016	2017	2018
Autonomia Financeira	67%	63%	60%	55%	48%
Cobertura do Ativo	307%	274%	307%	328%	302%
Dependência de Dívidas M/L Prazo	3%	2%	3%	5%	4%
Património / Ativo Total	100%	102%	100%	108%	108%

Relativamente aos rácios apresentados no quadro XXI não registam alterações significativas no período em análise, contudo deverá realçar-se a reduzida dependência do Município de Belmonte de empréstimos de médio e longo prazos, que conjugado o rácio liquidez geral, situação que foi revertida nos últimos anos através da contratação de novos empréstimos de médio e longo prazo.

### 5.3. Endividamento

O RFALEI veio introduzir novas fórmulas de cálculo e limites do endividamento autárquico, estabelecendo o art.º 52º da referida lei que “a dívida global total de operações orçamentais do município, incluindo a das entidades previstas no artigo 54º, não pode ultrapassar, em 31 de Dezembro de cada ano, 1,5 vezes a média da receita corrente líquida cobrada nos últimos três exercícios anteriores”. Estabelece ainda a alínea b) do n.º 3 do mesmo artigo sempre que um município “cumpra o limite previsto no n.º 1, só pode aumentar, em cada exercício, valor correspondente a 20% da margem disponível no início de cada um dos exercícios”.

O Quadro XXII apresenta o apuramento dos limites de endividamento para 2018, bem como a demonstração do cumprimento das disposições previstas na alínea b) do n.º 3 do art.º 52º, uma vez que no início de 2018 o Município de Belmonte se encontrava em situação de cumprimento dos limites de endividamento. Os cálculos foram efetuados com base na informação do Balanço, Fluxos de Caixa, correspondendo os valores apurados aos extraídos da aplicação SIAL da DGAL.



**QUADRO XXII – Limite da Dívida Total 2018**

Designação	2015	2016	2017	Média Anual
Total da Receita Corrente Líquida	5 051 001	5 471 593	5 360 709	5 294 434
<b>(1) Limite da Dívida Total</b>				
(1) Limite da Dívida Total				7 941 651
(2) Dívida Total Início Ano				2 409 852
(3) Margem de Endividamento no Início Ano (1)-(2)				5 531 799
(4) Margem Utilizável no Ano				1 106 360
<b>(5) Total da Dívida a Terceiros do Balanço</b>				
(5) Total da Dívida a Terceiros do Balanço				3 441 558
(6) Total de Dívidas Orçamentais Excepcionadas				601 920
(7) Total de Dívidas Extra Orçamentais do Balanço				81 763
(8) Total de Dívidas Orçamentais (5)-(6)-(7)				2 757 875
(9) Contribuição Outras Entidades (art.º 54º do RFALEI)				11 806
(10) Dívida Total Orçamental (8)+(9)				2 769 681
<b>(11) Margem de Endividamento no Final Ano (1)-(10)</b>				
(11) Margem de Endividamento no Final Ano (1)-(10)				5 171 970
<b>(12) Margem de Endividamento Utilizável Fim Ano (4)-((3)-(11))</b>				
(12) Margem de Endividamento Utilizável Fim Ano (4)-((3)-(11))				746 531
(12) Variação da Dívida % ((10)/(2))-1				14,93%

Conforme demonstrado no Quadro XXII, o Município de Belmonte cumpriu com os limites da dívida previstos no art.º 52º do RFALEI, nomeadamente com as disposições previstas na alínea b) do n.º 3 do mesmo artigo.

## **6. Proposta de Aplicação do Resultado Líquido do Exercício**

Conforme evidenciado no Balanço e na Demonstração de Resultados, o Resultado Líquido apurado no exercício, foi negativo no valor de 1.904.511,44€, pelo que nos termos do estipulado no ponto 2.7.3 do POCAL, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro, a Câmara Municipal propõe a seguinte aplicação de resultados:

- Que o resultado líquido do exercício no valor de (1.904.511,44€), seja transferido para a conta 59 – “Resultados Transitados”.